

WINNET 8

Portugal – Plano de Acção:

Plano de Acção Regional para implementar em Portugal, no Alentejo Central, um Centro de Recursos para Apoio ao Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género

A Região: Alentejo Central / Portugal

Visão para o Plano de Acção

Até 2012, ter no Alentejo um Centro de Recursos para o Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género a funcionar com vista à promoção da igualdade de género, fomento do empreendedorismo feminino e aumento das qualificações nas novas tecnologias e inovação.

Objectivos Gerais do Plano de Acção

Implementar no Alentejo Central *um Centro de Recursos para o Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género, constituindo* este um serviço do Monte e das suas 5 associadas, realizado em parceria com outras entidades, tendo como objectivo central contribuir para o crescimento regional e aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, reforçando competências nos domínios do empreendedorismo, inovação e novas tecnologias de informação, mediante a oferta de serviços de consultoria, formação específica e acompanhamento, aliado à questão do micro crédito e apoio a necessidades específicas relacionadas com o género (apoio psicológico, aconselhamento jurídico, etc.)

Descrição da situação actual no País / Região, em relação aos objectivos do PA

- Levantamento de documentos de políticas, programas, estratégias (ANEXO I);
- Investigação disponível – Estudos de Base (ANEXO II);
- Boas Práticas já criados e utilizados na região (ANEXO III);
- Análise SWOT da região (ANEXO IV).

❖ **Alguns dados / indicadores estatísticos:**

O Alentejo é uma das cinco regiões de Portugal continental, composta pelas seguintes sub-regiões:

- Alto Alentejo;
- Alentejo Central;
- Baixo Alentejo;
- Alentejo Litoral;
- Lezíria do Tejo.

As principais características desta região são:

- ✓ Elevados padrões de qualidade ambiental;
- ✓ Os sistemas urbanos do competidor e os sectores produtivos;
- ✓ As potencialidades promissoras.

O Alentejo é a maior unidade territorial de nível II – NUTS II – em Portugal, ocupando uma área total de 27,276.71 Km², o que representa 29,6% do território nacional.

A população residente na região era, em 2009, de 753407 habitantes, 7,4% da população total de Portugal Continental (Quadro 1), distribuído por uma área equivalente a 1/3 do território nacional. Sendo esta a região com menor índice de densidade populacional em Portugal – cerca de 20 habitantes por Km².

Quadro 1 – População residente, segundo o sexo, por NUTS III em 31/12/2009
Table 1 - Resident population according to sex, by NUTS III on 31/12/2009

N.º	H (Male)	M (Female)	Total
Portugal Continental	4 909 494	5 235 446	10 144 940
Alentejo	369 686	383 721	753 407
Alentejo Litoral	47 348	47 556	94 904
Alto Alentejo	56 000	59 421	115 421
Alentejo Central	82 078	86 038	168 116
Baixo Alentejo	61 903	63 163	125 066
Lezíria do Tejo	122 357	127 543	249 900

Fonte: INE, I.P., Portugal, 2010, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2009/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2009

O Alentejo contribui com 4,6% do PIB Português:

- ✓ O indicador do PIB desta região está apenas 7% abaixo da média nacional;
- ✓ O Alentejo Litoral, com PIB acima da média nacional;
- ✓ O Baixo Alentejo, com o menor PIB;

O sector terciário desempenha o papel principal, com 61,5% do VAB. O sector secundário contribui com 24,8% do VAB e o sector primário é responsável por 13,7% do VAB. O sector primário é, ainda hoje, maior no Alentejo do que no resto do país.

A região Alentejo surge em primeiro lugar no ranking nacional de produtividade, sendo o Alentejo Litoral a apresentar a taxa de produtividade mais elevada.

As pequenas empresas são a espinha dorsal da estrutura empresarial do Alentejo

- ✓ 3/5 das empresas são do sector terciário;
- ✓ 1/5 das empresas estão no sector secundário;
- ✓ 1/5 das empresas são do sector primário;

No Baixo Alentejo e Alentejo Litoral 1/4 das empresas estão ligadas à agricultura e pesca.

De seguida, apresentam-se alguns dados / indicadores estatísticos referentes à situação do (des)emprego em Portugal, Região Alentejo e, nalguns casos específicos, Sub-Regiões.

Quadro 2 – Indicadores do mercado de trabalho por NUTS II, 2009
Table 2 – Labour market indicators by NUTS II, 2009

%	Taxa de desemprego / Unemployment rate			Proporção de desemprego de longa duração	Activos com pelo menos a escolaridade obrigatória no total da população	Quadros superiores e especialistas no total de empregados	Empregados no sector terciário no total de empregados	Empregados por conta de outrem no total de empregados	Empregados por conta própria no total de empregados	Inactivos por 100 empregados
	Total	Mulheres	15-24 anos							
Portugal Continental	9,6	10,3	20,2	46,5	43,9	16,3	60,3	76,0	23,1	99,8
Alentejo	10,5	11,9	23,6	40,0	43,1	15,7	64,5	81,1	17,7	117,9
	Unemployment rate			Long-term unemployment as a share of total unemployment	Active population with at least compulsory education completed as a share of total population	Legislators, senior officials, managers and specialized professionals as a share of total employment	Population employed in tertiary sector (services) as a share of total employment	Employees as a share of total employment	Self- employed persons as a share of total employment	Inactive population per 100 employees
	Total	Female	15-24 years							

Fonte: INE, I.P., Portugal, 2010, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2009/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2009

Quadro 3 – Taxa de Actividade e Taxa de Emprego segundo o Sexo por NUTS II, 2009
Table 3 – Activity and Employment rate, according to sex by NUTS II, 2009

%	Taxa de actividade / Activity rate		Taxa de emprego / Employment rate	
	Homens / Male	Mulheres / Female	Homens / Male	Mulheres / Female
Portugal Continental	57,2	48,2	62,0	50,4
Alentejo	54,3	43,2	57,2	43,5

Fonte: INE, I.P., Portugal, 2010, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2009/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2009

Quadro 4 – População activa por NUTS II, segundo o nível de escolaridade completo e o sexo, 2009
Table 4 – Active population by NUTS II and according to educational level completed and sex, 2009

Unidade: milhares Unit: thousands	Total		Sem instrução	Básico - 1º Ciclo		Básico - 2º Ciclo		Básico - 3º Ciclo		Secundário	Superior
	H	M	HM	H	M	H	M	H	M	HM	HM
Portugal Continental	2 811,2	2 522,9	217,9	734,5	585,3	550,7	377,1	634,0	507,5	901,1	826,1
Alentejo	201,4	166,2	11,0	55,2	35,7	42,3	22,8	49,1	39,2	64,9	47,3

Fonte: INE, I.P., Portugal, 2010, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2009/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2009

Quadro 5 – População empregada por NUTS II, segundo o sector de actividade principal (CAE Rev. 3) e o sexo, 2008
Table 5 – Employed population by NUTS II and according to sector of main activity (NACE Rev. 2) and sex, 2008

Unidade: milhares	Total			Primário CAE: A			Secundário CAE: B - F			Terciário CAE: G - U		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal Continental	4 823,2	2 560,1	2 263,2	537,9	273,7	264,2	1 375,2	997,8	377,5	2 910,1	1 288,6	1 621,5
Alentejo	328,9	182,4	146,4	35,0	26,5	8,5	81,8	63,1	18,7	212,1	92,8	119,3
Unit: thousands	Total			Primary NACE: A			Secondary NACE: B - F			Tertiary NACE: G - U		
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F

Fonte: INE, I.P., Portugal, 2010, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2009/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2009

Quadro 6 – População empregada por NUTS II, segundo a situação na profissão principal, a duração do trabalho e o sexo, 2009

Table 6 – Employed population by NUTS II and according to occupational status, work duration and sex, 2009

Unidade: milhares	Total	Situação na profissão, dos quais					
		Trabalhadores por conta de outrem			Trabalhadores por conta própria		
		HM	H	M	HM	H	M
Portugal Continental	4 823,2	3 666,4	1 892,9	1 773,5	1 114,3	650,6	463,7
Alentejo	328,9	266,6	139,3	127,3	58,4	41,4	16,9
Unit: thousands	Total	Occupational status, of which					
		Employees			Self-employed		
		MF	M	F	MF	M	F

Fonte: INE, I.P., Portugal, 2010, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2009/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2009

Quadro 7 – Disparidade no ganho médio mensal por sexo, por NUTS III, no ano 2008

Table 7 – Disparity in mean monthly earning by sex, by NUTS III, in the year 2008

%	Disparidade no ganho médio mensal por sexo
Portugal Continental	11,90
Alentejo	14,30
Alentejo Litoral	21,70
Alto Alentejo	13,10
Alentejo Central	11,40
Baixo Alentejo	12,00
Lezíria do Tejo	13,90

Fonte: INE, I.P., Portugal, 2010, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2009/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2009

Quadro 8 – População desempregada por NUTS II, segundo os tipos de desemprego, 2009

Table 8 – Unemployed population by NUTS II and according to types of unemployment, 2009

Unidade: milhares	Total	Com pelo menos a escolaridade obrigatória	Desempregados à procura de primeiro emprego	Desempregados à procura de novo emprego	Desempregados há menos de 1 ano	Desempregados há 1 ano ou mais
Portugal Continental	510,8	272,0	53,3	457,4	271,1	237,6
Alentejo	38,8	17,7	3,7	35,0	23,2	15,5
Unit: thousands	Total	Compulsory education at least	Unemployed - seeking first job	Unemployed - seeking a new job	Short-term unemployment (less than 1 year)	Long-term unemployment (1 year or over)

Fonte: INE, I.P., Portugal, 2010, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2009/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2009

Quadro 9 – Beneficiários de subsídios de desemprego, segundo o sexo e idade, por NUTS III, 2009
Table 9 – Recipients of unemployment benefit, according to sex and age, by NUTS III, 2009

N.º	Total	Sexo		Idade					
		H	M	Menos de 25 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 e mais anos
Portugal Continental	526 700	252 926	273 774	43 683	66 853	140 575	116 284	58 640	100 665
Alentejo	43 529	21 329	22 200	3 669	5 373	11 166	9 808	4 802	8 711
Alentejo Litoral	5 290	2 639	2 651	434	626	1 332	1 164	656	1 078
Alto Alentejo	6 855	3 413	3 442	573	887	1 759	1 577	752	1 307
Alentejo Central	9 244	4 466	4 778	887	1 227	2 539	2 075	918	1 598
Baixo Alentejo	7 176	3 576	3 600	596	856	1 808	1 683	791	1 442
Lezíria do Tejo	14 964	7 235	7 729	1 179	1 777	3 728	3 309	1 685	3 286
	Total	Sex		Age					
		M	F	Under 25 years	25-29 years	30-39 years	40-49 years	50-54 years	55 years and over

Fonte: INE, I.P., Portugal, 2009, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2008/Statistical Yearbook of Alentejo Region 2008

Desafios identificados e pontos de desenvolvimento

Consistem em vencer ou ultrapassar os seguintes problemas/obstáculos:

- Fraco espírito empresarial e aversão ao risco;
- Estigmatização do fracasso/falha;
- Baixa procura e oferta suficiente em algumas áreas de negócio;
- Falta de serviços, em alguns locais, de apoio na fase de início da criação do negócio e no seu posterior acompanhamento (apoio financeiro, apoio jurídico, marketing e vendas);
- Desconhecimento, por parte das potenciais empreendedoras, relativamente aos serviços existentes para apoio ao empreendedorismo;
- Insuficiente articulação entre entidades que prestam serviços de apoio ao auto-emprego.

Como foram identificados: pesquisa bibliográfica, observação directa, focus group promovidos pelo MAG, entrevistas aplicadas a informantes-chave.

Objectivos específicos, com base no objectivo geral e nos desafios identificados¹

- ✓ Até Dezembro de 2011, iniciar a troca de experiências e informações ao nível de metodologias e instrumentos de apoio à criação de empresas e empreendedorismo;
- ✓ Até Maio de 2012 iniciar o processo de Identificação, apropriação e adaptação de metodologias de apoio à criação de empresas e empreendedorismo no feminino, aplicadas ao contexto regional.
- ✓ Até Maio de 2012, criar um Centro de Recursos para o Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género (Monte ACE);
- ✓ Até Maio de 2012, estabelecer redes de cooperação entre empresárias das diferentes regiões com vista a estimular a troca de experiências entre empresas geridas ou criadas por mulheres, localizadas em territórios rurais;
- ✓ Até Setembro de 2012, iniciar acções que visem a motivação para o empreendedorismo de mulheres desempregadas ou à procura do 1.º emprego;
- ✓ Até Abril de 2013, reforçar o conhecimento / competências dos técnicos das entidades parceiras sobre empreendedorismo, particularmente em áreas de baixa densidade populacional com problemas de desenvolvimento;
- ✓ Até Abril de 2013, iniciar formação de agentes para a criação de empresas e empreendedorismo;
- ✓ Até Abril de 2013, promover o *mainstream* de empreendedorismo feminino nos territórios rurais das entidades parceiras;
- ✓ Até Abril de 2013, promover a internacionalização de produtos e serviços através da rede europeia de Centro de Recursos Femininos;

¹ Os objectivos apresentados estão em coerência com os apresentados pela medida 3.4 do PRODER, que visa a criação de mais-valias para os territórios cooperantes. Este aspecto será evidenciado pelos resultados alcançados nas trocas de experiências entre as empresárias dos dois territórios cooperantes, bem como pelo reforço de competências a realizar junto deste público-alvo.

Boa Prática a ser transferida para Portugal

- Definição e descrição da boa prática a ser transferida:

Ergani Centre – Centre for the support of employment and entrepreneurship of women, foi fundado em 1991 como uma parceria de autoridades locais e organizações de Thessaloniki, Grécia. Em 2001 adquiriu o estatuto de ONG, ficando com o estatuto de entidade privada sem fins lucrativos. Implementa projectos e acções em prol das mulheres do norte da Grécia.

O Centro promove o emprego e empreendedorismo femininos, dando também apoio a jovens e membros de grupos sociais desfavorecidos que pretendam ingressar no mercado de trabalho a desenvolver as suas competências profissionais ou a criar o seu próprio emprego.

São parceiros do Ergani Centre:

- ✓ Município de SYKIES;
- ✓ Câmara do Comércio de Thessaloniki
- ✓ Instituto Tecnológico Alexander em Thessaloniki
- ✓ Associação de Exportadores do Norte da Grécia
- ✓ Agência de Desenvolvimento do leste thessaloniki
- ✓ Centro de Formação Profissional de SEVE-SBBE- TIF
- ✓ Rede de Mulheres empreendedora do Ergani Centre

O Ergani Centre foi membro fundador da European Association of Women Resource Centres (Associação Europeia de Centros de Recursos Femininos) existente desde 2006.

Para além desta Associação, o Ergani Centre constituiu, ainda, o Network of Women Entrepreneurs of Ergani Centre (Rede de Mulheres Empreendedoras do Ergani Centre) e Mentors of Ergani Centre (Mentores do Ergani Centre).

A transferir do Ergani Centre:

Conhecimentos e experiências sobre as seguintes temáticas: como promover o espírito empresarial e associativo feminino (caso de sucesso das cooperativas); como conseguir informar e mobilizar convenientemente o público-alvo; encaminhamento e/ou prestação de serviços direccionados para as mulheres, tais como, apoio jurídico, elaboração de candidaturas a programas e medidas, marketing e comercialização, formação, consultoria, apoio a clientes.

- De que forma será efectuada a transferência e como será realizada a sua avaliação:

A transferência desta boa prática será realizada tendo por base o trabalho iniciado no projecto WINNET8, de mapeamento do território ao nível do diagnóstico, informação estatística, bibliografia sobre a temática, e relatório da Visita de Estudo à Grécia e dos Workshops realizados no âmbito deste projecto, complementado com novas visitas de estudo, visitas de acompanhamento (avaliados no final da iniciativa) e contactos à distância (avaliados com periodicidade a estabelecer).

- Especificação de como será implementada a prática seleccionada; descrição do processo de transferência:

A implementação terá lugar estabelecendo um programa de trabalho, aprovado previamente por todos os intervenientes, o qual deverá incluir:

1. Identificação das práticas existentes no Ergani Center que podem ser adaptadas em Portugal (através do relatório da Visita de Estudo à Grécia, realizada no âmbito do Winnet8, e de novos contactos à distância com este Centro);
 2. Visita de Portugal à Grécia para recolha, no local, das informações pertinentes;
 3. Iniciar a concretização em Portugal das práticas recolhidas na Grécia;
 4. Visita de acompanhamento da Grécia a Portugal, para monitorizar o trabalho desenvolvido e dar indicações relativamente ao trabalho a desenvolver;
- Contactos periódicos à distância, para esclarecimento de dúvidas e prestação de informações consideradas de interesse para finalização do processo de instalação do Centro de Recursos para Apoio ao Emprego e Empreendedorismo.

Acções e produtos da cooperação

1- Criar o Centro de Recursos para o Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género (CREEIG)

Esta actividade tem por objectivo impulsionar a criação dos Centros de Recursos de Empreendedorismo Feminino no distrito de Évora. Seguindo as políticas actuais de promoção da igualdade de género e empoderamento das Mulheres, contempladas nos objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), o CREEIG pretende incentivar a criação de empresas (micro e pequenas empresas) no território de Intervenção do GAL, que se constituam como referenciais de

inovação, seja em sectores consolidados/tradicionais tais como os serviços pessoais, seja em actividades emergentes, como o comércio de proximidade.

O CREEIG terá por base o trabalho iniciado no projecto WINNET8 de mapeamento do território ao nível do diagnóstico, informação estatística, bibliografia sobre a temática.

2. Criar o Centro de Recursos para o Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género na entidade parceira (CREEIG_BIS)

Impulsionar a criação do **CREEIG_BIS** no território de intervenção da entidade parceira, com o objectivo de promover o empreendedorismo feminino, através do incentivo à criação de empresas no território de intervenção e fornecimento de informações e apoio especializado, bem como prestar apoio na análise de necessidades e oportunidades. Os dois Centros de Recursos de Empreendedorismo Feminino procederão à troca de experiências e desenvolvimento de metodologias conjuntas.

3 - Criação de Rede de Apoio ao Empreendedorismo

A criação da Rede de apoio às mulheres empreendedoras pretende fomentar o espírito empreendedor e capacidade de liderança feminina, bem como, estimular a criação de uma rede de trabalho colaborativo, com vista a aumentar o nível do auto-emprego feminino nos Territórios de Intervenção.

Pretende-se ainda que a rede esteja ligada ao Centro de Recursos de Desenvolvimento Rural do Monte (CRDR); esta ligação permite alargar o conhecimento das iniciativas empreendedoras nos territórios parceiros e a obtenção da informação disponível na plataforma colaborativa utilizada pelo CRDR do Monte, bem como de outros recursos como sejam os da formação e consultoria, disponibilizados pelo CRDR.

4 - Reforço de Competências

Os **CREEIG** terão à disposição das mulheres empresárias diversas formas para apoio à manutenção de empresas, nomeadamente, na definição de programas de formação, presencial, e-learning ou b-learning, orientadas sobretudo para suprir as necessidades de formação em matéria de gestão de negócios. Pretende-se fomentar o empreendedorismo qualificado, nomeadamente o empreendedorismo feminino como factor de mobilização das mulheres para a vida activa; reforçar competências na área da gestão empresarial e apoiar iniciativas geradoras de rendimentos, através da cooperação entre diversos parceiros.

Os **CREEIG** estruturam uma oferta relevante de formação inicial e contínua, ajustada às necessidades das empresas e do mercado de trabalho, tendo por base as necessidades actuais e emergentes das empresas.

A plataforma online do CRDR do Monte integra cursos de formação em formato de e-learning ou b-learning, permitindo o desenvolvimento de acções de formação com a participação de formandos e monitores oriundos de diferentes países e professores universitários. Esta plataforma permite ainda a cooperação com a CPLP.

Das acções de formação que se encontram já disponíveis em e-learning destacam-se a formação em Criação de Empresas; Tutoria para a Construção de Planos de Negócio e Tecnologias de Informação e Comunicação.

5 - Disseminação de boas práticas Empreendedoras em Meio Rural

Esta actividade tem como principal objectivo a criação de negócios sustentáveis, através da disseminação de boas práticas provenientes quer da rede de apoio ao empreendedorismo quer de parceiros transnacionais como é o caso do Centro ERGANI. Pretende-se fomentar a criação de modelos de organização empresarial ou associativa, como é o caso das Cooperativas. Por outro lado, permite também levar as empreendedoras portuguesas a novos mercados onde possam dar a conhecer os seus produtos.

Nos **CREEIG** será ainda disponibilizado um programa de mentoring, processo de aprendizagem no qual mentores seleccionados transferem o seu know-how para empreendedoras em início de actividade. Pretende-se assim reforçar o espírito empreendedor e fomentar a competitividade na economia local, proporcionando às beneficiárias o contacto com empresários/as de sucesso bem como um maior auto-conhecimento.

6 - Promoção e divulgação do projecto

Com a promoção do projecto pretende-se desenvolver alianças estratégicas e promover a cooperação entre diversas instituições. Pretende-se ainda atrair novas empreendedoras e potenciar o aparecimento de novos negócios.

A divulgação do projecto será o meio prioritário para informar as destinatárias do projecto e os agentes envolvidos, sobre o planeamento de eventos, execução das diferentes actividades e resultados atingidos.

Assim, será criado um site do **CREEIG**, um stand, 6 roll ups, folhetos informativos e realização de um concurso de ideias empreendedoras.

Gestão, Coordenação Monitorização e Avaliação do Projecto

Dinamizar o **Centro de Recursos para o Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género (CREEIG)** nas zonas rurais da MONTE e das outras entidades parceiras.

Pretende-se incentivar a criação de empresas (micro e pequenas empresas) nos territórios cooperantes, que se constituam como referenciais de inovação, seja em sectores consolidados/tradicionais, seja em actividades emergentes; o fomento do empreendedorismo qualificado, nomeadamente o empreendedorismo feminino como factor de mobilização das mulheres para a vida activa; reforçar competências na área da gestão empresarial e apoiar iniciativas geradoras de rendimentos, através da cooperação entre diversos parceiros.

Reforçar as competências dos actores do território para a criação de iniciativas empreendedoras, criando novas dinâmicas locais, novas ideias de negócio a desenvolver, assim como a partilha e troca de aprendizagens entre os territórios cooperantes.

Etapas e tarefas para cumprimento dos objectivos	Nomes e papeis dos principais Stakeholders	Competências exigidas para a implementação	Financiamento	Obstáculos esperados na realização das tarefas
Realização de candidaturas transnacionais (em parceria com o Ergani Center) e nacionais (em parceria com a ADRACES), com a finalidade de recolher informação que permita disponibilizar serviços de qualidade às utentes e também obter financiamentos;	Ergani Center – Coaching; ADRACES – fornecer conhecimentos sobre empreendedorismo feminino; MONTE-ACE – elaborar e implementar as candidaturas.	Em construção	PRODER sub programa 3 acção 3.4.1 – Cooperação Interterritorial	Inexistência de candidaturas em tempo oportuno; Candidatura não aprovada por insuficiência orçamental.
Estabelecimento de parceria entre o Monte e o IEPF para apoio a medidas de auto emprego. Consultoria, formação e acompanhamento a empreendedores. Protocolo já assinado. Monte aguarda que o IEPF e o potencial empresário o contactem para este efeito;	IEPF – subcontratar Associação Monte para desenvolver as medidas de apoio ao auto-emprego; MONTE-ACE – prestar apoio técnico aos potenciais empreendedores.	Monte-ACE: Competências do quadro técnico da instituição, na área do empreendedorismo (Definidas na Portaria n.º 985/2009, de 4 de Setembro com a redacção dada pela Portaria n.º 58/2011, de 28 de Janeiro ²).	IEFP (subcontrata Monte, condições estabelecidas na Portaria n.º 985/2009, de 4 de Setembro com a redacção dada pela Portaria n.º 58/2011, de 28 de Janeiro).	Não existência de Planos de Acompanhamento (por falta de interesse por parte dos desempregados que optam por criar o próprio emprego);
Estabelecimento / reforço de parcerias com as Autarquias / Redes Sociais, com a finalidade de envolver os Conselhos Municipais para a Igualdade na estrutura do WRC, como facilitadores do contacto entre o WRC e as instituições presentes na Rede e também com as próprias mulheres. Possibilitará uma maior adequação das actividades do WRC aos instrumentos de política municipal e nacional e também sinalizar as situações que necessitam de encaminhamento para o WRC;	Municípios /Redes Sociais do Alentejo – facilitar uma melhor adaptação das actividades do WRC aos instrumentos de política local e nacional e, também, a sinalização das situações que necessitam de ser encaminhadas para o WRC;	Competências dos Conselhos Municipais para a Igualdade definidas no artigo 3.º da Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/2010 de 25 de Maio ³ .	O exercício de funções dos Conselhos Municipais para a Igualdade não confere direito a remuneração. Sendo, no entanto, o apoio técnico e logístico adequado ao exercício das suas funções assegurado pelo município (artigos 5.º e 6.º da Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/2010 de 25 de Maio)	Indisponibilidade por parte de alguns Municípios para aderir às propostas para cooperação na implementação do WRC;

² A Portaria n.º 58/2011, de 28 de Janeiro poderá ser consultada através do link: http://juventude.gov.pt/Legislacao/Documents/Portaria_58_2011.pdf

³ A Resolução do Conselho de Ministros nº 39/2010 de 25 de Maio poderá ser consultada através do link: http://www.apav.pt/portal/pdf/consei_igualdade.pdf

Etapas e tarefas para cumprimento dos objectivos	Nomes e papeis dos principais Stakeholders	Competências exigidas para a implementação	Financiamento	Obstáculos esperados na realização das tarefas
Articulação com a CIG através de intervenções no terreno, algumas já em curso e outras programadas, visando a capacitação das ONG para promover a igualdade de género no Alentejo;	CIG – capacitar as ONG’s para promover a igualdade de género no Alentejo;	Definidas no artigo 7.º do anexo ao Despacho nº 15608/2009 de 9 de Julho ⁴	Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – Eixo n.º 7, «Igualdade de género», Tipologia de intervenção n.º 7.3, «Apoio técnico e financeiro às organizações não governamentais»	Constrangimentos financeiros;
Articulação com os CLDS existentes (Évora e Zona dos Mármores) ou programados (Arraiolos e Portel) na região, nomeadamente com os seus gabinetes de apoio ao empreendedorismo;	CLDS – fornecer informações sobre as actividades em curso e realização de actividades conjuntas;	Competência técnica dos gabinetes de apoio ao empreendedorismo (Definidas no ponto nº 3 da Norma VII da Portaria nº 396/2007 de 2 de Abril, alterada pela Portaria n.º 285/2008 de 10 de Abril) ⁵	Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – Eixo n.º 6 «Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social», Tipologia de Intervenção n.º 6.13 «Contratos Locais de Desenvolvimento Social» ⁶	Constrangimentos financeiros; Redução do número de gabinetes com o termino de alguns CLDS neste momento em curso.
Definição do(s) local(ais) onde funcionará o WRC, ajustado ao modelo de gestão que vier a ser definido (contratualização com entidades locais), visando uma descentralização do seu funcionamento para maior proximidade com o público-alvo e acréscimo de capacidade de actuação;	Associadas do MONTE, IEFP, APF e outros – dar sugestões relativamente ao melhor local para implementar o WRC;	Escolha de critérios de selecção.	Não aplicável	Não se prevêem obstáculos;

⁴ Despacho nº 15608/2009 de 9 de Julho poderá ser consultado através do link: http://www.poph.qren.pt/upload/docs/eixos/D_15608_09_TI_7_3.pdf

⁵ Poderá consultar a Portaria nº 396/2007 de 2 de Abril em: http://www2.seg-social.pt/acessibilidade/preview_documents.asp?f=15837&m=PDF e a Portaria n.º 285/2008 de 10 de Abril através do link: http://www2.seg-social.pt/acessibilidade/preview_documents.asp?r=18853&m=PDF

⁶ Regulamento Específico da Tipologia de Intervenção n.º 6.13, do Eixo n.º 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social, do POPH, poderá ser consultado através do link: http://www.poph.qren.pt/upload/docs/eixos/6_13.pdf

Etapas e tarefas para cumprimento dos objectivos	Nomes e papeis dos principais Stakeholders	Competências exigidas para a implementação	Financiamento	Obstáculos esperados na realização das tarefas
Criação de uma comissão consultiva (de aconselhamento) do WRC, constituída pelos membros do MAG, Conselheiros Municipais para a Igualdade e membros do grupo de reflexão do CISA-AS;	Membros do MAG, Conselheiros Municipais para a Igualdade de Género e membros do Grupo de Reflexão sobre Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade Populacional promovido pelo CISA-AS – pareceres das entidades responsáveis para o WRC em estratégias e acções específicas;	Currículos que comprovem conhecimentos no âmbito da igualdade de género e/ou empreendedorismo	Não aplicável	Sobrecarga dos membros MAG e outros stakeholders; Falta de interesse para as actividades para as quais forem contactados;
Estabelecimento de uma parceria com a APF para serviços de apoio psicológico e realização de acções de informação / sensibilização no âmbito da igualdade de género.	APF – prestação de serviços de apoio psicológico e realização de campanhas de informação e de sensibilização no âmbito da igualdade de género;	A indicar posteriormente pelo Monte.	A indicar posteriormente pelo Monte.	Indisponibilidade e / ou sobrecarga por parte da APF;
Estabelecimento de protocolo com a CITE, para que o WRC possa vir a beneficiar de alguns dos seus serviços.	CITE – Prestação de alguns serviços (a definir) no âmbito do Centro	A definir	A definir	Indisponibilidade e / ou sobrecarga por parte do CITE;

ANEXO I

✓ Medidas de Apoio ao à Inovação, Tecnologia, Empreendedorismo Feminino e Igualdade de Género em Portugal:

- Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2008-2010;
- Plano Tecnológico, Eixo 3 – Inovação;
- Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – Eixo n.º 7, «Igualdade de género», Tipologia de intervenção n.º 7.3, «Apoio técnico e financeiro às organizações não governamentais»;
- PRODER, sub programa 3, acção 3.4.1 – Cooperação Interterritorial;
- POFC (Programa Operacional Factores de Competitividade);
- PO Alentejo, Eixo Empreendedorismo Qualificado;
- FAME – Fundo de Apoio às Micro-empresas;
- Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – Eixo n.º 6 «Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social», Tipologia de Intervenção n.º 6.13 «Contratos Locais de Desenvolvimento Social» – Eixo 1 Emprego, Formação e Qualificação;
- IV Plano Nacional para a Igualdade – Género, Cidadania e não Discriminação, 2011-2013;
- IV Plano Nacional contra a Violência Doméstica (2011-2013);
- II Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos (2011-2013).

ANEXO II

✓ Lista de Estudos sobre Igualdade de Género, Inovação e Empreendedorismo Feminino

----- (1998) *O longo caminho para a igualdade: algumas referências sobre a situação das mulheres ao longo dos tempos*, Lisboa: Grupo de trabalho do projecto NOW - Luna: CGTP.

----- (2003) *As Mulheres e o poder local: contribuições para a reflexão e acção*, Lisboa: Avante.

AA.VV. (2001) *Reconstruir os Nossos Olhares, O Papel da Orientação Escolar e Profissional na Promoção da Igualdade de Oportunidades*, Coimbra: Ministério da Educação, DREC.

ALVIM, Maria Helena Vilas-Boas; COVA, Anne; MEA, Elvira Cunha de Azevedo, (Compilação de) (2001) *Mulheres, história e sociedades: linhas de investigação nos finais do século XX*, Lisboa: Universidade Aberta, CEMRI.

AMARO, Rogério (Director) (2009) "Empreendedorismo e Desenvolvimento", Revista *VeZ e Voz*, n.º 6, II Série, Vialonga: ANIMAR.

ANDREOLI, Taís Pasquotto, BORGES, William António (2007), *Empreendedorismo Feminino: uma Análise do Perfil Empreendedor e das Dificuldades Enfrentadas por Mulheres Detentoras de um Pequeno Negócio, ...*

Baptista, Alberto e Artur Cristóvão (2003), *Mulheres, Formação e Desenvolvimento Rural no Centro Norte Interior de Portugal*, Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

BAPTISTA, Virgínia do Rosário, (1998) *As mulheres no mercado de trabalho em Portugal: representações e quotidianos, 1890-1940*.

BARATA, Fátima, et ali (2000) *Pela Igualdade de oportunidades. Entre Rapazes e Raparigas em Contexto de Ensino - Aprendizagem. Breve compilação de Informação e Apoio*, Lisboa: UMAR.

CANÇO, Dina e SANTOS Fernanda (Coord.) (2010) *A Igualdade de Género em Portugal 2009*, Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

CARVALHO, Alda de Caetano (Presidente do Concelho Directivo) (2010) *Sobre a Pobreza, as Desigualdades e a Privação Material em Portugal*, Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, IP.

COVA, Anne; ALVIM, Maria Helena Vilas Boas e (2004) *Fazer a História das Mulheres: da casa à escola, da escola à universidade*, Lisboa: Universidade Aberta, CEMRI.

DIAS, Isabel (2007), "Família e trabalho feminino: O Género das (des)igualdades", in *Exequo*, n.º 15, Porto, Edições Afrontamento, pp. 149-166.

ESPADA, Isabel (Dir.) (2002), *Género e comportamento eleitoral. O eleitorado português e a actividade política das mulheres*, Lisboa, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.

FAUSTO, Amaro e MOURA, Rui (coords.) (2008), *Igualdade de Género no Trabalho – Situações Problema e Perspectivas de Futuro*, Lisboa: IIEFP.

FERNANDES, A. Teixeira (2005), "Trajectos de aquisição do poder no feminino", in *Sociologia*, n.º 15, pp. 55-77.

FERREIRA, Ana Maria das Neves Valentim Monteiro (1998) *Desigualdades de género no actual sistema educativo português: sua influência no mercado de emprego*

FERREIRA, Ana Maria Monteiro (2002), *Desigualdades de género no actual sistema educativo português: sua influência no mercado de emprego*, Coimbra, Quarteto.

FERREIRA, Virgínia (Org.) (2010) *A Igualdade de Mulheres e Homens no Trabalho e no Emprego em Portugal*, Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.

FIGUEIRA, Eduardo e RAINHA, Liliana (Coords.) (2004) *Qualificação e Género – O Papel das Competências-chave*, Évora: ACADEMUS.

GALHARDO, Anabela; JOAQUIM, Teresa (Orgs.) (2003) *Novos Olhares: passado e presente nos estudos sobre as mulheres em Portugal*, Oeiras: Celta Editora.

GOODY, J. (1995), *Família e Casamento na Europa*, Oeiras, Celta.

GUERREIRO, Maria das Dores; ABRANTES, Pedro (2004), *Transições incertas: Os jovens perante o trabalho e a família*, Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.

JOAQUIM, Teresa (2001) *Notas sobre os estudos sobre as mulheres na produção e formação científicas*, Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.

LOPES, Ana (2009), *Desigualdades de Género no Poder Local: duas autarquias em estudo*, Mestrado em Sociologia, Políticas Sociais e Descentralização: as novas áreas do social, Especialidade em Sociologia do Estado, do Direito e da administração, Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Lorber, Judith (2009), *Gender Inequality: Feminist Theory and Politics*, Nova Iorque: Oxford University Press.

LOURENÇO, Maria Antónia Correia (2000) *Trabalho feminino: que compromisso*, Dissertação de Mestrado em Sociologia do Trabalho, das Organizações e do Emprego apresentada ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

LOURO, Guacira Lopes (2000) *Currículo, Género e Sexualidade*, Porto: Porto Editora.

NIZZA DA SILVA, Maria Beatriz; COVA, Anne, (Org. de) (1998) *Estudos sobre as Mulheres*, Lisboa: Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais: Universidade Aberta.

Nogueira, Cláudia Inês de Carvalho Silva (2009), *Mulheres com Negócios: Contributos para uma Avaliação do Potencial Emancipatório do Empreendedorismo Feminino*, Dissertação de Mestrado em Sociologia (Políticas Locais e Descentralização: as Novas Áreas do Social), Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

PERISTA, Heloísa (2002), "Género e trabalho não pago: os tempos das mulheres e os tempos dos homens", *Análise Social*, n.º 163, pp. 447-474.

Portela, José (2006), "Mulheres e desenvolvimento in situ", in *Desenvolvimento e Território: Espaços Rurais Pós-Agrícolas e Novos Lugares de Turismo e Lazer, Homenagem à Professora Carminda Cavaco*, Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, pp. 127-1236.

Portela, José e Alberto Baptista (2003), "Agricultoras, mulheres rurais e (in)formação: Estudo de caso na beira litoral", in Portela, José e João Castreo Caldas (Orgs.), *Portugal Chão*, Oeiras: Celta, pp. 337-358.

RODRIGO, Isabel (2010), "A igualdade de género e as políticas de desenvolvimento rural: retórica e prática" in VIII Coloquio Ibérico de Estudios Rurales,

ROMÃO, Isabel (2000) *A Igualdade de oportunidades nas empresas: gerir para a competitividade, gerir para o futuro*, Lisboa: CIDM.

SARACENO, Chiara (2004), "A igualdade difícil: mulheres no mercado de trabalho em Itália e a questão não resolvida da conciliação" *Sociologia – Problemas e Práticas*, nº 44, pp. 27-45.

SILVA, Ana da (1999) *A narrativa na promoção da igualdade do género: contributos para a educação pré-escolar*, Lisboa: CIDM.

SILVA, Carlos Manuel (2008), "Desigualdades de género: esboço por un mapa proteórico", *Questiones de género: de la igualdad y la diferencia*, Revista del seminário interdisciplinar de estudos de las mujeres, n.º 3, Universidad de León, pp. 13/54.

SILVA, Carlos Manuel e Outros (2006) *Assimetrias de género e classe. O caso das empresas de Barcelos*, Barcelos: Kerigma.

SOUZA, Maria Reynolds de; CANÇO, Dina, (Coord. de) (2001) *Na política, as mulheres são capazes!*, Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.

TAVARES, Manuela (2000) *Movimentos de Mulheres em Portugal: décadas de 70 e 80*, Lisboa: Livros Horizonte.

TORRES, Anália Cardoso; SILVA, Francisco Vieira da (1998), "Guarda das crianças e divisão do trabalho entre homens e mulheres", *Sociologia – Problemas e Práticas*, n.º 28, pp. 9-65

TORRES, Miguel (Director) (2008) "Igualdade de Género", Revista *VeZ e Voz*, n.º 3, II Série, Vialonga: ANIMAR.

VAZ, Maria João; RELVAS, Eunice; PINHEIRO, Nuno, (Orgs.) (2000) *Exclusão na História*, Oeiras: Celta.

VIEGAS, J. M.; FARIA, S. (2001), *As Mulheres na Política em Portugal*, Oeiras, Celta.

VIEGAS, José Manuel Leite; FARIA, Sérgio (2001) *As Mulheres na Política*, Oeiras: Celta Editora.

ANEXO III

BOAS PÁTICAS JÁ CRIADAS E UTILIZADAS NA REGIÃO

Começar – Gabinetes de Apoio ao Empreendedorismo

O projecto visa a criação de estruturas de apoio a jovens recém licenciados ou Bacharéis que tenham ideias, algum espírito empreendedor, sejam determinados e optem por dirigir o seu próprio negócio.

Promotor: ADRAL - Regional Development Agency of Alentejo, SA.

Objectivos Específicos: Criação de 4 gabinetes de apoio ao Empreendedorismo, que funcionaram nas instalações dos quatro estabelecimentos de ensino superior da região Alentejo. Em termos, quantitativos, o objectivo pode traduzir-se na criação de 16 novos jovens empresários e empresas por ano.

Dona Empresa

Tem por objectivo fomentar o espírito empreendedor e promover a criação do auto-emprego e de novas empresas. Dirige-se a mulheres inactivas ou desempregadas que pretendam concretizar uma ideia de negócio. O projecto estrutura-se em três fases: Formação (179 horas), Consultoria (80 horas) e Integração em Rede (ao longo do projecto e após seu termo).

Promotor: APME – Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias.

Laboratório de Ideias

Objectivos:

- Combater a desigualdade de oportunidades entre o meio urbano e o meio rural e a carência de informação no meio rural e em algumas faixas sociais;
- Criar condições para o desenvolvimento da auto-estima e auto-confiança no grupo alvo com vista a estimular o avanço para uma nova profissão;
- Apoiar a criação de empresas e auto-emprego.

Promotor: AMDE – Associação de Municípios do Distrito de Évora.

FAME – Fundo de Apoio às Micro-Empresas

Objectivos:

- Apoiar Micro-Empresas;
- Promover ganhos de competitividade nas empresas dotando-as de maior capacidade para a prestação de serviços de qualidade;
- Promover o investimento nas áreas da qualidade, ambiente, segurança e higiene.

Promotor: ADRAL – Agência para o Desenvolvimento Regional do Alentejo, SA.

MIRABAL – Mulheres Sem Medo

Mirabal – Mulheres Sem Medo, tem por objectivo a Promoção da Igualdade de Género, Combate e Prevenção da Violência Doméstica.

O Público – Alvo do projecto é toda a população, de um modo geral, e as vitimas de violência doméstica, em particular, da região Alentejo Central.

Promotor: Monte –ACE.

ANEXO IV

Análise SWOT

FORÇAS

- ✓ Entidades que na região trabalham sobre a temática (IEFP, ADRAL, GADE's, CLDS's em curso, delegações da Associação Nacional de Microcredito, Entidade credenciadas* para prestar apoio técnico à criação e consolidação de Projetos do PAECPE/IEFP);
- ✓ Meios de comunicação locais e regionais;
- ✓ Motivação de algumas mulheres para a criação do próprio negócio;
- ✓ Existência de alguns nichos de mercado específicos (panificação, doçaria, confecção de salgados, algum artesanato, serviços ao domicilio – limpeza, saúde e bem estar);

FRAQUEZAS

- ✓ Reduzido associativismo feminino;
- ✓ Falta de acompanhamento e consultoria às iniciativas empresariais femininas;
- ✓ Taxa de desemprego ser superior no feminino;
- ✓ Baixa qualificação escolar e profissional de um significativo número de mulheres;
- ✓ Reduzido poder de compra da população;
- ✓ Limiares de procura insuficientes para certos negócios;
- ✓ Insuficiente informação sobre programas de apoio ao empreendedorismo;
- ✓ Dificuldade de conciliação das responsabilidades familiares com uma actividade empresarial;
- ✓ Não existir uma listagem de alternativas de negócios que possam ser viáveis e atractivos;
- ✓ Inexistência no território, de procedimento integrado entre organizações (trabalho em rede), com vista ao atendimento e encaminhamento de mulheres empreendedoras;
- ✓ Inexistência no território de uma cultura de Igualdade de género e Cidadania, propiciadora de uma maior participação do género masculino nas actividades do espaço privado e do género feminino na vida profissional/vida pública;
- ✓ Inexistência de assumpção nas intervenções do território, que as práticas de igualdade de género e de incentivo ao empreendedorismo feminino, potenciem a competitividade e a inovação no tecido empresarial local/regional.

* Alentejo: NERBE, Associação MONTE, ADCMoura e ADTR

OPORTUNIDADES

- ✓ Políticas / medidas de apoio ao empreendedorismo feminino (InAlentejo, PNI, PNAI, POPH, PRODER, FAME, QREN);
- ✓ Trabalho desenvolvido pela CIG e pela CITE;
- ✓ Vertente turística do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva;
- ✓ Programas de Financiamento Comunitário que promovem a partilha/disseminação de Boas Práticas de empreendedorismo feminino e de Igualdade de Género;
- ✓ Plano Tecnológico (generalização das NTIC no contacto com a Administração Pública ex: Empresa na Hora; alargamento da Banda Larga).

AMEAÇAS

- ✓ Questões culturais (discriminação de género);
- ✓ Despovoamento populacional em muitos territórios do Alentejo;
- ✓ Isolamento geográfico e acessibilidades rodoviárias em mau estado;



Protocolo de Cooperação interinstitucional para a criação e acompanhamento de um Centro de Recursos para o Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género (WRC) no Alentejo Central, visando a defesa e promoção das políticas de igualdade na região Alentejo.

Preambulo

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo – CCDR, a Universidade de Évora – UE, a Comissão para a Igualdade no Trabalho e Emprego – CITE, o Município de Reguengos de Monsaraz a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo – ADRAL, O Monte-ACE – Desenvolvimento do Alentejo Central, a Associação para o Desenvolvimento Integrado Terras Dentro, a Agência para o Desenvolvimento do Sudoeste Alentejano – ESDIME, a Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio – Terras do Regadio e a Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias – APME, adiante designadas pelas respectivas siglas, participam e / ou têm vindo a cooperar num projecto transnacional – o WINNET 8 – dedicado à divulgação de metodologias de integração e divulgação das políticas europeias de igualdade de Género, em curso no Alentejo.

Este projecto tem vindo a ser desenvolvido em íntima articulação com algumas destas entidades e, em resultado das actividades que compõem o calendário previamente assumido pela parceria regional, formalmente corporizada pela CCDR Alentejo e pela Universidade de Évora, propõe-se com a assinatura deste protocolo de entendimento interinstitucional fazer instalar no Alentejo Central um Centro de Recursos para o Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género, a seguir abreviadamente denominado Centro de Recursos, a dinamizar pelo Monte-ACE.

Este Centro de Recursos é o resultado de um vasto intercâmbio de experiências que propõem a adopção de políticas de igualdade de género como factor decisivo para uma melhoria das relações laborais e uma clara tentativa de reduzir as assimetrias existentes no mundo laboral dos países da União, e que o Alentejo se propõe adoptar internamente como resposta a uma série de questões que hoje se colocam aos diversos intervenientes no mundo laboral em acelerada movimentação, que afecta igualmente empregados e empregadores e requer, por isso, uma resposta que não deve ser dada apenas por uma qualquer instituição com vocação especializada, mas antes numa visão abrangentemente aglutinadora das respostas individualmente disponíveis, conforme previsto no articulado deste Protocolo.

Assim, e considerando que a cooperação interinstitucional no âmbito da Região Alentejo:

- I. Constitui a melhor forma de desenvolver projectos que, pela sua natureza multidisciplinar, carecem duma abordagem naturalmente transdisciplinar;
- II. Constitui um instrumento fundamental para a participação de forma conjunta e articulada nas respostas aos actuais problemas do mundo laboral;
- III. Constitui a melhor forma de participação em parceria nos programas e acções comunitárias, e, assim, deles retirar as melhores vantagens para a região;





- IV. Resulta numa dinâmica de base regional que satisfará de forma mais adequada os esforços institucionais na promoção das políticas regionais, nacionais e europeias consignadas na abordagem do género, tal com prevista na Estratégia Europeia 2020 e a serem incrementadas para o próximo quadro de Programação a vigorar até 2020;

As partes intervenientes consideram importante, de acordo com os fundamentos acima expostos, a celebração deste protocolo de cooperação, o qual constitui um compromisso mútuo, de carácter não normativo, assente no Plano de Acção desenvolvido para as actividades do Centro de Recursos, pelo qual se deverá orientar a futura colaboração institucional e futura programação de projectos de interesse comum, bem como actuações conjuntas no âmbito da cooperação interinstitucional agora desenhada.

Nesta conformidade, os signatários acordam em celebrar o presente Protocolo que se rege pelos seguintes Pontos:

Primeiro – Áreas de Actuação

Mostrar a sua disposição para estabelecer, através dos instrumentos adequados ao desenvolvimento das tarefas constantes no Plano de Acção anexo, e no âmbito das suas competências, os meios necessários para alcançar um nível óptimo de colaboração e desenvolvimento de acções conjuntas no interesse da criação e implementação do Centro de Recursos para o Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género, tendo em vista preferentemente as seguintes áreas:

- i. Reforço de competências nos domínios do empreendedorismo, inovação e novas tecnologias de informação;
- ii. Oferta de serviços de consultoria, formação específica e acompanhamento na criação do auto emprego, com recurso ao micro crédito;
- iii. Apoio a necessidades específicas relacionadas com as questões do género (apoio psicológico, aconselhamento jurídico, etc.);
- iv. Aumento das qualificações nas novas tecnologias e inovação;

Segundo – Acções a desenvolver

Promover o intercâmbio de informação sobre matérias e assuntos de interesse comum, com o objectivo de articular e dinamizar as acções e projectos conjuntos nas áreas mencionadas, tendo em vista:

- i. Fomentar iniciativas, projectos e propostas de acção que valorizem a cooperação interinstitucional nos domínios da promoção da igualdade de género bem como nos pontos referidos no articulado do ponto Primeiro;
- ii. Realizar estudos e acções de investigação nos eixos da cooperação interinstitucional agora protocolada, por forma a maximizar as respostas institucionais oferecidas no âmbito do Centro de Recursos e das instituições que integram o presente protocolo;





- iii. Criar condições para melhoria do intercâmbio de boas práticas e experiências desenvolvidas no âmbito das instituições participantes, de forma a potenciar o alargamento das actividades do Centro de Recursos, num futuro próximo, a toda a região;
- iv. Supervisionar todas as actividades, acções e projectos a desenvolver, em que as signatárias directamente se envolvam.

Terceiro – Objectivos

Para atingir os objectivos indicados no ponto Segundo, os signatários concordam em:

- i. Promover intercâmbio académico e profissional, através de convite a investigadores e técnicos das instituições signatárias deste Protocolo, para a criação de acções de formação de curta duração ao público do Centro de Recursos;
- ii. Organizar conferências e encontros sobre temas da igualdade de género e empreendedorismo e inovação, com incidência particular em públicos alvo residentes em territórios de baixa densidade;
- iii. Promover pelo menos uma reunião anual de reflexão sobre estas temáticas, convidando para o efeito entidades situadas no espaço das Euro-regiões que o Alentejo integra – EUROACE – Alentejo, Centro Estremadura e EROAAA – Alentejo, Algarve Andaluzia, e que desenvolvam actividades similares sobre esta temática.

Quarto – Conselho Consultivo

Os signatários aceitam criar um Conselho Consultivo, formado por um representante de cada instituição.

A este Conselho Consultivo incumbe velar pela execução do Protocolo, de acordo com o proposto no Plano de Acção anexo, designadamente para avaliar e disseminar actividades executadas e lançar ideias para projectos de cooperação futura.

Cada representante age como contacto na sua instituição para actividades individuais ou de grupo, devendo planear e coordenar todas as actividades relacionadas com o conteúdo do presente protocolo e podendo propor alterações e adendas ao mesmo.

O Conselho Consultivo reúne ordinariamente uma vez por ano e, extraordinariamente, por solicitação de qualquer dos seus membros.

Por acordo entre os signatários, o Conselho Consultivo é coordenado pelo Monte-ACE, que poderá delegar a coordenação noutra entidade parceira.

Quinto – Financiamento

Os signatários deste Protocolo concordam em tudo fazer para obter o financiamento necessário a esta cooperação, nomeadamente, através dos recursos regionais a fundos europeus e que terão como destinatários finais as políticas de igualdade a estabelecer nos territórios regionais, através da implantação dos planos para a Igualdade.





Sexto – Duração e Cessação

Este Protocolo de Cooperação produz efeitos a partir da data da sua assinatura.

É válido por 2 (dois) anos sendo automaticamente prorrogado por igual período, salvo indicação em contrário de algum dos signatários.

Pode ser alterado mediante Termo Aditivo e rescindido com notificação por escrito, por qualquer das partes.

Évora, 28 de Outubro, de 2011

Os Signatários

CCDRA – Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Alentejo

MONTE, ACE – Desenvolvimento do Alentejo
Central

Universidade de Évora

Terras Dentro – Associação para o
Desenvolvimento Integrado

CITE – Comissão para a Igualdade no
Trabalho e Emprego

ESDIME – Agência para o Desenvolvimento
do Sudoeste Alentejano

Município de Reguengos de Monsaraz

ADTR – Associação de Desenvolvimento
Terras do Regadio

ADRAL – Agência de Desenvolvimento
Regional do Alentejo

APME – Associação Portuguesa de Mulheres
Empresárias

